

19

Tecendo a cultura da paz com as juventudes escolares brasileiras: uma revisão sistemática na pós-graduação

VICTOR HUGO NEDEL OLIVEIRA

ABSTRACT

The social dynamics experienced by youth play a fundamental role in shaping a more just society. A systematic literature review on “youth, school, and the culture of peace” in Brazilian postgraduate studies was conducted using the Digital Library of Theses and Dissertations. Of the 40 works initially identified, 10 were selected for detailed analysis, with notable concentrations in 2009 and 2012. The Federal University of Ceará stood out with six selected studies, indicating a significant concentration of research in the northeastern region of Brazil, while fewer studies were found from the South, Southeast, and Midwest, and none from the North. The topics covered varied widely, ranging from the relationship between peace culture, education, and meditation to initiatives addressing urban violence. The results highlight the crucial role of schools as promoters of peace, emphasizing the need for educational policies and practices that foster a fairer and more peaceful society. Interdisciplinarity emerges as essential to developing effective and inclusive strategies that respond to the needs of contemporary youth, aiming toward a more compassionate future committed to peace and citizenship.

Keywords: culture of peace, education, interdisciplinarity, public policies, school, social inclusion, urban violence, youth.

1. Palavras Iniciais

As juventudes contemporâneas estão imersas em um cenário social e cultural marcado por rápidas transformações e desafios complexos, que exigem novas formas de entendimento e abordagem. Essas gerações estão em constante interação com tecnologias emergentes, mudanças socioeconômicas e questões globais, como a crise ambiental e as novas dinâmicas de trabalho e consumo. Nesse

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

✉ victor.nedel@ufrgs.br

 <https://orcid.org/0000-0001-5624-8476>

contexto, as juventudes tornam-se protagonistas em diversas esferas sociais, sendo também fundamentais na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A escola desempenha um papel crucial na vida das juventudes escolarizadas, sendo um espaço de formação e desenvolvimento integral. Este ambiente educativo não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de valores, cidadania e atitudes sociais. No Brasil, as escolas estão em uma posição privilegiada para influenciar positivamente as juventudes, promovendo práticas educativas que respeitem a diversidade e estimulem a reflexão crítica sobre temas como a paz, a justiça social e os direitos humanos.

Os estudos sobre cultura da paz têm ganhado destaque nas últimas décadas, enfatizando a importância de construir sociedades baseadas na não violência, na solidariedade e no respeito mútuo. Essas pesquisas exploram diversas práticas e abordagens, desde a educação para a paz até iniciativas comunitárias e políticas públicas voltadas para a promoção da convivência pacífica. A perspectiva de Paulo Freire sobre a educação como prática de liberdade e a teoria da paz positiva de Johan Galtung são referências fundamentais que sustentam essas investigações, proporcionando um arcabouço teórico rico para entender como a paz pode ser cultivada e sustentada em diferentes contextos sociais.

O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre o tema “juventudes, escola e cultura da paz” na pós-graduação brasileira, visando mapear os avanços, identificar lacunas e apontar tendências de pesquisa na área. A pergunta central que orienta este estudo é: Quais são os principais avanços, lacunas e tendências na pesquisa sobre juventudes, escola e cultura da paz no Brasil, conforme evidenciado nas dissertações e teses produzidas entre 2000 e 2022?

Este artigo está estruturado em cinco seções principais. Inicialmente, apresentamos uma breve discussão teórica sobre os conceitos de juventudes, escola e cultura da paz. Em seguida, detalhamos a metodologia utilizada para a revisão sistemática, seguida pela apresentação e análise dos resultados encontrados. Por fim, discutimos as considerações finais, ressaltando as contribuições e implicações dos achados para a prática educacional e para as políticas públicas voltadas para a promoção de uma cultura de paz nas escolas.

2. Breve discussão teórica

Paulo Freire é uma figura seminal na educação e pedagogia, com suas obras “Pedagogia do Oprimido”¹ e “Pedagogia da Esperança”² trazendo contribuições significativas para o campo. Em “Pedagogia do Oprimido”, Freire propõe uma educação libertadora, onde o processo de ensino-aprendizagem é visto como uma prática de liberdade. Ele critica o modelo tradicional de educação bancária, onde o professor deposita conhecimento no aluno de forma passiva, e defende uma pedagogia dialogal, onde educadores e educandos aprendem juntos em uma relação horizontal. “Pedagogia da Esperança” complementa suas ideias, revisitando conceitos e experiências, e reforça a importância da conscientização crítica e do papel transformador da educação na luta contra a opressão. As reflexões de Freire são fundamentais para entender a potencialidade da escola como um espaço de construção de paz e justiça social.

Johan Galtung, outro autor fundamental para a temática da cultura de paz, oferece uma análise aprofundada sobre as formas de violência e os caminhos para a paz. Em “O que é uma Cultura de Paz e quais são os obstáculos que nos separam dela?”³, Galtung define a cultura de paz como um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que refletem o respeito à vida, aos seres humanos e à sua dignidade. Em “Três formas de violência, três formas de paz”⁴, ele distingue entre violência direta, estrutural e cultural, e correlaciona essas formas com diferentes tipos de paz: negativa (ausência de violência) e positiva (presença de justiça social). Em “La violencia cultural, estructural y directa”⁵, Galtung aprofunda a discussão sobre como essas violências interagem e se perpetuam nas sociedades, e destaca a importância de

-
1. Paulo Freire, *Pedagogia do oprimido* (17. ed.; Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1986).
 2. Paulo Freire, *Pedagogia da esperança, um reencontro com a pedagogia do oprimido* (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992).
 3. Johan Galtung, “O que é uma Cultura de Paz e quais são os obstáculos que nos separam dela?” (Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz – um programa da UNESCO, São Paulo, 2003)
 4. Johan Galtung, “Três formas de violência, três formas de paz. A paz, a guerra e a formação social indo-europeia,” *Revista Crítica de Ciências Sociais* 71 (2005).
 5. Johan Galtung, “La violencia cultural, estructural y directa,” *Cuadernos de estrategia* 183 (2016).

intervenções que promovam a paz positiva, focando na erradicação das causas estruturais e culturais da violência.

Howard Gardner, com sua teoria das inteligências múltiplas, traz uma perspectiva inovadora sobre a aprendizagem e a educação. Em “Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática”⁶, Gardner desafia a visão tradicional de inteligência como uma capacidade única e mensurável, propondo que existem várias formas de inteligência, como a linguística, lógico-matemática, espacial, musical, entre outras. Essa visão pluralista é aprofundada em “O Verdadeiro, o Belo e o Bom”⁷, onde Gardner explora a aplicação de suas teorias no desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e personalizada. As ideias de Gardner reforçam a necessidade de uma abordagem educativa que reconheça e valorize a diversidade das capacidades e talentos dos jovens, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais justos e pacíficos.

José Machado Pais, em suas obras sobre juventude, oferece uma análise sociológica das experiências e desafios enfrentados pelos jovens. Em “Ganchos, Tachos e Biscates: Jovens, Trabalho e Futuro”⁸, Pais explora a precariedade e a informalidade do trabalho juvenil, destacando como essas condições influenciam as trajetórias de vida dos jovens. Em “Jovens e Cidadania”⁹, ele aborda a participação dos jovens na sociedade e sua relação com a cidadania, enquanto em “A Juventude como Fase de Vida: Dos Ritos de Passagem aos Ritos de Impasse”¹⁰, ele discute a juventude como uma fase crítica de transição e os novos ritos que caracterizam essa etapa. Pais fornece um entendimento profundo das dinâmicas sociais que moldam as juventudes contemporâneas, enfatizando a importância de políticas e práticas que promovam a inclusão e a participação ativa dos jovens na construção de uma sociedade mais justa.

Maria Helena Souza Patto, em suas obras, examina criticamente a escola e suas relações com questões sociais e psicológicas. Em “Escolas cheias, cadeias vazias”¹¹, Patto analisa as raízes ideológicas do pensa-

-
6. Howard Gardner, *Inteligências múltiplas: a teoria na prática* (Porto Alegre: Artmed, 1995).
 7. Howard Gardner, *O Verdadeiro, o Belo e o Bom* (Rio de Janeiro: Objetiva, 1999).
 8. José Machado Pais, *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro* (Porto: AMBAR, 2001).
 9. José Machado Pais, “Jovens e cidadania,” *Sociologia, problemas e práticas* 49 (2005).
 10. José Machado Pais, “A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse,” *Saúde e Sociedade* 18, no. 3 (2009).
 11. Maria Helena Souza Patto, “‘Escolas cheias, cadeias vazias’ nota sobre as raízes ideológicas

mento educacional brasileiro, criticando a visão reducionista e autoritária que muitas vezes permeia as políticas educacionais. Em “De gestores e cães de guarda: Sobre psicologia e violência”¹², ela discute a relação entre psicologia, gestão escolar e violência, apontando para a necessidade de uma abordagem mais humanizadora e inclusiva na educação. Em “Exercícios de Indignação: Escritos de Educação e Psicologia”¹³, Patto reúne reflexões sobre educação e psicologia, destacando a importância de uma postura crítica e engajada na luta contra as injustiças e desigualdades presentes no sistema educativo. Suas obras oferecem uma perspectiva valiosa para entender os desafios e as potencialidades da escola como espaço de transformação social e promoção da paz.

3. Caminhos metodológicos

A pesquisa adotou uma abordagem quanti-quali, descritiva e aplicada, com o objetivo de mapear, descrever e analisar a produção acadêmica sobre “juventudes, escola e cultura da paz” na pós-graduação brasileira. Utilizou-se a metodologia do Estado da Arte¹⁴, que se concentra em identificar, analisar e sintetizar o conhecimento acumulado sobre um tema específico, permitindo uma visão abrangente dos avanços, lacunas e tendências na área. Este tipo de pesquisa é adequado para compreender a amplitude e a profundidade dos estudos realizados, bem como para identificar padrões e temas emergentes.

As técnicas de coleta de dados incluíram a pesquisa em bases de dados, especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O recorte temporal abrangeu os anos de 2000 a 2022, período escolhido para capturar a evolução das pesquisas ao longo das duas primeiras décadas do século XXI. Os descritores utilizados na busca foram “juventudes”, “jovens”, “paz”, “cultura da paz”, “escola” e “educação”. Esses descritores foram selecionados para garantir que a

do pensamento educacional brasileiro,” *Estudos Avançados* 21, no. 61 (2007).

12. Maria Helena Souza Patto, “De gestores e cães de guarda: sobre psicologia e violência,” *Temas em Psicologia* 17, no. 2 (2009).
13. Maria Helena Souza Patto, *Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia* (São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022).
14. Marília Costa Morosini e Cleoni Maria Barbosa Fernandes, “Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções,” *Educação Por Escrito* 5 (Porto Alegre, 2014), disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>.

pesquisa abrangesse os principais aspectos do tema e incluísse trabalhos relevantes. Inicialmente, foram identificados 40 trabalhos pertinentes, dos quais 10 foram selecionados para análise mais detalhada, com base em critérios de relevância e qualidade. O quadro a seguir apresenta os principais dados de cada trabalho (título, autor/a e ano).

Título	Autor/a	Ano
A promoção da cultura de paz nas escolas: a ótica das juventudes.	NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do.	2009
Juventude, violência e ação coletiva.	LICO, Fátima Madalena de Campos.	2009
Cultura de Paz, Educação e Meditação com Jovens em Fortaleza – Ceará.	SAMPAIO, Daniela Dias Furlani.	2012
Juventudes, cultura de paz e escola: transformando possibilidades em realidade.	MACEDO, Rosa Maria de Almeida.	2012
Compreensões de jovens universitários sobre a violência: sob o olhar da corporeidade, da vulnerabilidade e do cuidado.	ZANATTA, Elisangela Argenta.	2013
Jovens da Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz: construção da cultura de paz e dos valores humanos	CARNEIRO, Maria Joyce Maia Costa.	2014
Ruah, o sopro da vida: cultura de paz, sonhos e esperanças nas juventudes do Lar Fabiano de Cristo.	NASCIMENTO, Elizangela Lima do.	2016
Jovens, violência e a cultura da paz no contexto escolar.	JUBÉ, Milene de Oliveira Machado Ramos.	2017
Educação em direitos humanos e conexão escola mundo: desafios e oportunidades no processo de empoderamento juvenil.	RAKOS, Florencia Medina.	2019
Fórum de Escolas pela Paz do Grande Bom Jardim: enfrentamentos às dinâmicas da violência armada em periferias de Fortaleza.	CAVALCANTE, Laisa Forte.	2021

A análise dos dados envolveu a extração e categorização de tópicos-chave dos textos selecionados. Foram analisados aspectos como os objetivos das pesquisas, metodologias empregadas, principais achados, e recomendações dos autores. A análise focou em identificar como cada estudo abordava a relação entre juventudes, escola e cultura

da paz, destacando temas recorrentes, como a promoção da paz nas escolas, estratégias de enfrentamento da violência, e o papel transformador da educação. Além disso, foram examinadas as contribuições teóricas e práticas dos estudos, bem como as lacunas identificadas pelos pesquisadores.

Quanto às questões éticas, a natureza bibliográfica da pesquisa dispensou a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A pesquisa não envolveu coleta de dados primários com seres humanos, limitando-se à análise de trabalhos acadêmicos já publicados. No entanto, foram seguidas todas as normas de citação e atribuição de autoria, garantindo o respeito aos direitos autorais e à integridade intelectual dos autores dos trabalhos analisados. A isenção de análise pelo CEP não diminui o rigor ético da pesquisa, que foi conduzida com seriedade e responsabilidade.

4. Resultados

4.1 Análise Quantitativa

Dos 10 trabalhos analisados, a maioria consiste em teses de doutorado, totalizando sete trabalhos, enquanto três são dissertações de mestrado. Esse dado indica uma predominância de pesquisas de maior fôlego e profundidade, típicas dos programas de doutorado, refletindo um interesse robusto e detalhado na temática de juventudes, escola e cultura da paz.

Gráfico 1. Tipo de trabalhos.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). Organização: o autor (2024).

Quanto aos anos de publicação, observa-se uma distribuição irregular ao longo do período estudado. Em 2009 e 2012, foram publicados dois trabalhos em cada ano. Nos anos de 2010, 2011, 2015, 2018 e 2020, não houve nenhuma publicação identificada. Em 2013, 2014,

2016, 2017, 2019 e 2021, houve uma publicação por ano. Esta variação sugere que, embora o interesse pelo tema tenha se mantido ao longo dos anos, houve picos específicos de produção acadêmica.

Gráfico 2. Trabalhos por ano.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). Organização: o autor (2024).

As universidades que mais contribuíram para a produção acadêmica sobre o tema foram a Universidade Federal do Ceará (UFC), com seis trabalhos, seguida pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cada uma com um trabalho. A UFC destaca-se como a instituição mais prolífica, possivelmente indicando um núcleo de pesquisa ativo e especializado nessa área temática.

Gráfico 3. Trabalhos por Universidade.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). Organização: o autor (2024).

Regionalmente, a concentração de trabalhos é significativa no Nordeste, com seis publicações, todas da UFC. No Sul, há duas publicações (UFSC e UFRGS), enquanto no Sudeste e Centro-Oeste há uma publicação cada (USP e PUC GO, respectivamente). Não foram identificadas publicações provenientes da região Norte, evidenciando uma lacuna geográfica na produção acadêmica sobre o tema.

Gráfico 4. Trabalhos por região.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). Organização: o autor (2024).

Em termos das áreas dos programas de pós-graduação (PPGs), sete trabalhos foram desenvolvidos em PPGs de Educação, demonstrando uma forte ligação entre o tema e as ciências da educação. As áreas de Psicologia, Saúde Pública e Enfermagem contribuíram com um trabalho cada, indicando uma abordagem interdisciplinar, mas ainda assim dominada pelo campo educacional.

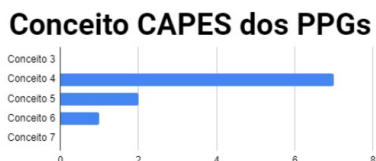
Gráfico 5. Trabalhos por PPG.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). Organização: o autor (2024).

A análise do conceito CAPES dos PPGs revela que sete trabalhos foram desenvolvidos em programas com conceito 4, dois em programas com conceito 5, e um em programa com conceito 6. Não houve trabalhos provenientes de programas com conceitos 3 ou 7. Isso sugere que a maioria das pesquisas foi realizada em programas de qualidade intermediária a elevada, conforme a avaliação da CAPES.

Gráfico 6. Conceito CAPES dos PPGs.



Fonte: banco de dados da pesquisa (2024). Organização: o autor (2024).

As palavras-chave mais recorrentes nos trabalhos analisados foram “violência”, “cultura da paz”, “escola/ escolar”, “educação/ ensino”, “atitudes” e “jovens/ juventudes”. Essas palavras refletem os principais focos das pesquisas, com uma ênfase clara na interseção entre violência, práticas educativas e a promoção de uma cultura de paz entre os jovens escolares.

4.2 *Análise Qualitativa*

Na análise qualitativa dos resultados, os 10 trabalhos selecionados foram agrupados em categorias distintas para facilitar a compreensão das abordagens sobre “juventudes, escola e cultura da paz”. As categorias criadas foram: Cultura da Paz e Escola; Juventudes e Violência; e Juventudes e Educação em Direitos Humanos, que são apresentadas e discutidas na sequência.

4.2.1 *Cultura de Paz e Escola*

A categoria “Cultura de Paz e Escola” abrange estudos que exploram a implementação e promoção da cultura de paz dentro do ambiente escolar, enfatizando a educação como um meio crucial para cultivar atitudes pacíficas entre os jovens. Esta abordagem integra práticas educativas que promovem a reflexão, a mediação e a construção de valores humanos, proporcionando um espaço para o desenvolvimento integral dos estudantes. A cultura de paz, neste contexto, é vista como um processo coletivo que envolve toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores e gestores, e se baseia na valorização do diálogo, da convivência harmoniosa e da resolução pacífica de conflitos.

Os trabalhos agrupados nesta categoria refletem diversas iniciativas voltadas para a construção da cultura de paz nas escolas. O estudo de Sampaio¹⁵ investigou o “Programa Fortaleza em Paz” na Escola Joaquim Antônio Albano, destacando como a meditação coletiva pode melhorar o bem-estar dos estudantes e reduzir a violência. A pesquisa utilizou métodos etnográficos e oficinas de cultura de paz para avaliar os impactos positivos da prática meditativa na vida escolar e pessoal

15. Daniela Dias Furlani Sampaio, *Cultura de Paz, Educação e Meditação com Jovens em Fortaleza* – Ceará, 2012, tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7638>.

dos jovens.

Macedo¹⁶ conduziu uma pesquisa-intervenção na Escola Maria Melo em Teresina, Piauí, envolvendo alunos, professores e funcionários para promover a cultura de paz. A pesquisa revelou que os jovens valorizam os estudos e têm uma percepção positiva de si mesmos, embora enfrentem desafios impostos por um ambiente escolar que muitas vezes se concentra na disciplina e no controle de comportamentos. A intervenção ajudou a comunidade escolar a revisar suas noções de paz, aproximando-as de uma concepção mais positiva e coletiva.

Nascimento¹⁷ acompanhou projetos educativos em duas escolas de Fortaleza, focando na percepção dos jovens sobre a paz no ambiente escolar. Utilizando métodos etnográficos, a pesquisa destacou a importância do diálogo, do cuidado e da convivência na promoção de uma cultura de paz. As atividades escolares foram reconhecidas pelos jovens como essenciais para fomentar uma convivência harmoniosa e a construção de um ambiente educativo mais humano.

Carneiro¹⁸ estudou o “Programa Vivendo Valores na Educação” na Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz, buscando construir uma cultura de paz através de valores humanos. A pesquisa participante revelou que tanto alunos quanto professores veem o programa como uma iniciativa positiva que precisa ser fortalecida. Os jovens mostraram-se receptivos a vivenciar valores como paz, amizade e solidariedade, enquanto os professores e gestores apoiaram a integração desses valores no cotidiano escolar.

Cavalcante¹⁹ investigou as ações do Fórum de Escolas pela Paz do Grande Bom Jardim em Fortaleza, focando nas estratégias desen-

-
16. Rosa Maria de Almeida Macedo, *Juventudes, cultura de paz e escola: transformando possibilidades em realidade*, 2012, tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7619>.
 17. Verônica Salgueiro do Nascimento, *A promoção da cultura de paz nas escolas: a ótica das juventudes*, 2009, tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3272>.
 18. Maria Joyce Maia Costa Carneiro, *Jovens da Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz: construção da cultura de paz e dos valores humanos*, 2014, tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8980>.
 19. Lais Forte Cavalcante, *Fórum de Escolas pela Paz do Grande Bom Jardim: enfrentamentos às dinâmicas da violência armada em periferias de Fortaleza*, 2021, dissertação, UFC, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60519>.

volidas para enfrentar a violência armada. A pesquisa destacou a importância das mobilizações artístico-culturais, rodas de conversa e outras ações coletivas que promovem a memória e a resiliência entre os jovens afetados pela violência. As iniciativas do Fórum visam fortalecer o papel protetivo da escola e criar um ambiente que suporte a permanência dos jovens na educação.

Estas pesquisas demonstram que a promoção da cultura de paz nas escolas é um processo multifacetado que envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar. As estratégias variam desde a meditação e oficinas temáticas até intervenções artísticas e educativas, todas convergindo para um objetivo comum: a construção de um ambiente escolar mais pacífico e inclusivo.

4.2.2 Juventudes e Violência

A categoria “Juventudes e Violência” explora as diversas manifestações de violência enfrentadas por jovens em contextos sociais e educacionais, destacando suas percepções, experiências e as respostas institucionais e comunitárias para lidar com esses desafios. Compreende-se que a violência afeta não apenas a segurança física dos jovens, mas também sua integridade emocional, social e educacional, influenciando seu desenvolvimento e perspectivas de futuro.

Os estudos reunidos nesta categoria oferecem uma visão abrangente sobre as complexidades da violência juvenil e as estratégias para sua mitigação. O estudo de Jubé²⁰ enfoca a percepção de jovens de camadas populares sobre a violência escolar e a cultura da paz, revelando uma lacuna entre a implementação de políticas educacionais e a efetiva inclusão dos jovens nos processos decisórios. Os resultados destacam a necessidade de desenvolver mecanismos que promovam uma cultura de paz baseada na autonomia dos estudantes e no respeito aos seus limites.

Por outro lado, o estudo de Lico²¹, nos distritos de Jardim Ângela e Grajaú, São Paulo, examina as ações coletivas e políticas públicas

20. Milene de Oliveira Machado Ramos Jubé, *Jovens, violência e a cultura da paz no contexto escolar*, 2017, dissertação, PUC GO, Programa de Pós-Graduação em Educação, disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3827>.

21. Fátima Madalena de Campos Lico, *Juventude, violência e ação coletiva*, 2009, tese, USP, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-09042009-110602/pt-br.php>.

voltadas para a juventude em áreas urbanas marcadas pela violência. Identifica-se uma desconexão entre as políticas implementadas e as necessidades reais dos jovens, com pouca participação efetiva destes nas iniciativas de enfrentamento à violência. A pesquisa destaca ainda a persistência de problemas estruturais, como falta de infraestrutura e espaços de lazer, que contribuem para a vulnerabilidade juvenil nessas comunidades.

Por fim, o estudo de Zanatta²² investiga como a violência é vivenciada por jovens universitários de enfermagem, oferecendo insights sobre suas experiências pessoais e profissionais. A pesquisa revela que os jovens percebem a violência como uma presença constante em suas vidas, afetando não apenas sua corporeidade física, mas também suas relações sociais e expectativas futuras. A ênfase na violência simbólica nas relações educacionais e de cuidado em saúde aponta para a necessidade de uma abordagem mais sensível e integrada no cuidado aos jovens, promovendo uma cultura de paz através da prática profissional.

Esses estudos, portanto, oferecem uma contribuição significativa para entender como as dinâmicas de violência impactam os jovens em diferentes contextos sociais e educacionais, destacando a importância de políticas públicas inclusivas e ações comunitárias que levem em conta suas percepções e necessidades para promover uma cultura de paz efetiva.

4.2.3 Juventudes e Educação em Direitos Humanos

A categoria “Juventudes e Educação em Direitos Humanos” aborda as iniciativas educacionais que visam empoderar os jovens através do conhecimento e prática dos direitos humanos, buscando transformar suas percepções e práticas sociais. Esses programas não apenas fornecem informações sobre direitos fundamentais, mas também promovem a reflexão crítica, o diálogo interativo e o engajamento cívico entre os jovens, capacitando-os a desafiar estruturas de poder e contribuir para uma cultura de paz e justiça social.

Os estudos presentes nesta categoria oferecem uma visão aprofundada sobre como a Educação em Direitos Humanos pode

22. Elisangela Argenta Zanatta, *Compreensões de jovens universitários sobre a violência : sob o olhar da corporeidade, da vulnerabilidade e do cuidado*, 2013, tese, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87247>.

influenciar positivamente a vida dos jovens, promovendo um ambiente de aprendizado que vai além da sala de aula. O estudo de Nascimento²³, realizado com os jovens do Grupo Ruah em Caucaia, Ceará, destaca a eficácia das oficinas temáticas em cultura de paz, proporcionando uma mudança significativa nos valores e comportamentos dos participantes. A pesquisa sublinha a importância de espaços como o Lar Fabiano do Cristo na promoção da sociabilidade e no desenvolvimento de habilidades éticas e de cidadania entre os jovens, destacando o impacto positivo dessas iniciativas na comunidade local.

Por outro lado, a dissertação de Rakos²⁴ explora como a Educação em Direitos Humanos, especialmente pela perspectiva hacker, pode empoderar os jovens estudantes do Colégio de Aplicação da UFSC. O estudo evidencia que essa abordagem não apenas fortalece o senso de autonomia e protagonismo dos jovens, mas também promove espaços de diálogo e reflexão crítica sobre temas relevantes, como violência, discurso de ódio e intolerância. A pesquisa aponta para a necessidade de repensar o modelo educacional atual para melhor incorporar práticas que incentivem o empoderamento dos jovens, especialmente em um contexto digital e globalizado.

Ambos os estudos enfatizam a importância da Educação em Direitos Humanos como uma ferramenta fundamental para capacitar os jovens a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Ao promover valores como ética, tolerância e respeito pelos direitos fundamentais, essas iniciativas não só contribuem para o desenvolvimento pessoal dos jovens, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Essas pesquisas oferecem insights valiosos para educadores, formuladores de políticas públicas e demais agentes sociais interessados em fortalecer os direitos humanos entre as juventudes e promover uma cultura de paz sustentável.

-
23. Elizangela Lima do Nascimento, *Ruah, o sopro da vida: cultura de paz, sonhos e esperanças nas juventudes do Lar Fabiano de Cristo*, 2016, tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21765>.
 24. Florencia Medina Rakos, *Educação em direitos humanos e conexão escola mundo: desafios e oportunidades no processo de empoderamento juvenil*, 2019, dissertação, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Educação, disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211362>.

Considerações Finais

As juventudes contemporâneas enfrentam um cenário de rápidas transformações e desafios complexos, onde são atores centrais na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Imersos em um ambiente marcado pela influência das tecnologias emergentes e pelas repercussões das mudanças socioeconômicas globais, esses jovens não apenas adaptam-se às novas dinâmicas de trabalho e consumo, mas também se posicionam como protagonistas na resposta a crises ambientais e na promoção de valores de paz e cidadania. A escola, por sua vez, desempenha um papel crucial na formação integral das juventudes, não apenas transmitindo conhecimentos acadêmicos, mas também fomentando reflexões críticas sobre temas como justiça social e direitos humanos. Diante desse contexto, este estudo se propôs a mapear os avanços, identificar lacunas e apontar tendências na pesquisa sobre juventudes, escola e cultura da paz no Brasil, contribuindo assim para práticas educacionais e políticas públicas mais inclusivas e orientadas à construção de um futuro pacífico e solidário.

Nesse estudo, os principais conceitos teóricos abordados fornecem uma base sólida para compreender o papel da educação na formação de uma sociedade mais justa e pacífica. A crítica à educação bancária tradicional ressalta a importância de práticas educativas que promovam o diálogo e a participação ativa dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e emancipatória. A discussão sobre a cultura de paz destaca a necessidade de reconhecer e enfrentar diferentes formas de violência, buscando uma paz que não apenas elimine conflitos diretos, mas também promova condições estruturais e culturais para a justiça social. A teoria das inteligências múltiplas oferece uma visão pluralista da inteligência, essencial para uma educação inclusiva que valorize as diversas habilidades dos jovens. A análise sociológica das juventudes contemporâneas sublinha a importância de políticas educacionais que atendam às suas necessidades específicas, promovendo sua participação ativa na sociedade. Além disso, a crítica às práticas educacionais autoritárias reforça a urgência de uma abordagem mais humanizada e democrática na educação, capaz de enfrentar as injustiças e desigualdades presentes no sistema educativo.

A metodologia adotada nesta pesquisa proporcionou uma análise abrangente e detalhada sobre a produção acadêmica relacionada às juventudes, escola e cultura da paz na pós-graduação brasileira. A

combinação de abordagem quanti-quali, descritiva e aplicada, aliada à metodologia do Estado da Arte, revelou-se eficaz para mapear e sintetizar o conhecimento acumulado sobre o tema. A utilização criteriosa de descritores específicos na busca por trabalhos na BDTD assegurou a abrangência dos estudos selecionados, permitindo uma compreensão profunda dos avanços, lacunas e tendências identificadas ao longo do período de análise, de 2000 a 2022. A categorização dos estudos permitiu não apenas identificar temas emergentes, como a promoção da paz nas escolas e estratégias de enfrentamento da violência, mas também destacar a relevância da educação como agente transformador na construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

A análise quantitativa dos resultados revelou uma distribuição e perfil interessantes na produção acadêmica sobre juventudes, escola e cultura da paz na pós-graduação brasileira. A predominância de teses de doutorado reflete um comprometimento robusto e aprofundado com a temática, evidenciando um interesse significativo em explorar questões complexas e detalhadas nesse campo de estudo. A concentração de trabalhos em determinados anos, como 2009 e 2012, sugere momentos específicos de maior intensidade na produção científica, contrastando com períodos de menor atividade observados em anos subsequentes. A liderança da Universidade Federal do Ceará (UFC) como a instituição mais prolífica aponta para a existência de um núcleo de pesquisa consolidado e ativo nessa região, enquanto a distribuição regional revela uma significativa lacuna na produção acadêmica sobre o tema na região Norte do Brasil. Além disso, a forte presença de estudos vinculados a programas de pós-graduação em Educação indica uma clara interseção entre a pesquisa acadêmica e as práticas educativas, enquanto a inclusão de outras áreas como Psicologia, Saúde Pública e Enfermagem demonstra uma abordagem interdisciplinar emergente, embora ainda predominantemente centrada na educação.

A análise qualitativa dos resultados proporcionou uma visão detalhada e abrangente das abordagens sobre “juventudes, escola e cultura da paz” na pós-graduação brasileira. As categorias estabelecidas revelaram a diversidade de perspectivas e iniciativas que permeiam esse campo de estudo. A categoria “Cultura de Paz e Escola” destacou a importância de práticas educativas que promovem valores humanos e a resolução pacífica de conflitos dentro do ambiente escolar. Já a categoria “Juventudes e Violência” ofereceu contribuições importantes sobre as complexidades enfrentadas pelos jovens diante de diversas

manifestações de violência, apontando para a necessidade urgente de políticas públicas e ações comunitárias que abordem suas percepções e experiências. Por fim, a categoria “Juventudes e Educação em Direitos Humanos” enfatizou o papel transformador da educação na capacitação dos jovens como agentes de mudança social, promovendo uma cultura de paz e justiça. Essas análises qualitativas não apenas evidenciam os desafios existentes, mas também oferecem caminhos promissores para a construção de um ambiente escolar e social mais inclusivo, ético e pacífico para as futuras gerações.

Em síntese, este estudo proporcionou uma análise abrangente e detalhada sobre a produção acadêmica relacionada às “juventudes, escola e cultura da paz” na pós-graduação brasileira. A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas revelou não apenas a amplitude dos estudos realizados, mas também as lacunas e os desafios persistentes nesse campo de pesquisa. A predominância de teses de doutorado, a distribuição temporal irregular das publicações e a concentração regional das pesquisas destacam a diversidade e a especificidade dos contextos abordados. As categorias analíticas, como Cultura de Paz e Escola, Juventudes e Violência, e Juventudes e Educação em Direitos Humanos, ofereceram insights valiosos sobre as estratégias, impactos e implicações dessas temáticas na realidade educacional e social do país. Este estudo não apenas contribui para o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também sugere direções futuras para pesquisas e políticas que promovam uma educação mais inclusiva, ética e comprometida com a construção de uma sociedade pacífica e justa para todos os jovens brasileiros.

Referências

- Carneiro, Maria Joyce Maia Costa. *Jovens da Escola de Ensino Médio Wladimir Roriz: construção da cultura de paz e dos valores humanos*. 2014. Tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8980>.
- Cavalcante, Laisa Forte. *Fórum de Escolas pela Paz do Grande Bom Jardim: enfrentamentos às dinâmicas da violência armada em periferias de Fortaleza*. 2021. Dissertação, UFC, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60519>.
- Freire, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1986.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da esperança, um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- Galtung, Johan. “O que é uma Cultura de Paz e quais são os obstáculos que nos separam dela?” Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz – um programa da UNESCO. São Paulo, 2003.
- Galtung, Johan. “Três formas de violência, três formas de paz. A paz, a guerra e a formação social indo-europeia.” *Revista Crítica de Ciências Sociais* 71 (2005).
- Galtung, Johan. “La violencia cultural, estructural y directa.” *Cuadernos de estrategia* 183 (2016).
- Gardner, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

- Gardner, Howard. *O Verdadeiro, o Belo e o Bom*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- Jubé, Milene de Oliveira Machado Ramos. *Jovens, violência e a cultura da paz no contexto escolar*. 2017. Dissertação, PUC GO, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3827>.
- Lico, Fátima Madalena de Campos. *Juventude, violência e ação coletiva*. 2009. Tese, USP, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-09042009-110602/pt-br.php>.
- Macedo, Rosa Maria de Almeida. *Juventudes, cultura de paz e escola: transformando possibilidades em realidade*. 2012. Tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7619>.
- Morosini, Marília Costa, e Cleoni Maria Barbosa Fernandes. “Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.” *Educação Por Escrito* 5 (2014). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>.
- Nascimento, Elizângela Lima do. *Rua, o sopra da vida: cultura de paz, sonhos e esperanças nas juventudes do Lar Fabiano de Cristo*. 2016. Tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21765>.
- Nascimento, Verônica Salgueiro do. *A promoção da cultura de paz nas escolas: a ótica das juventudes*. 2009. Tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3272>.
- Pais, José Machado. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: AMBAR, 2001.
- Pais, José Machado. “Jovens e cidadania.” *Sociologia, problemas e práticas* 49 (2005).
- Pais, José Machado. “A Juventude como Fase de Vida: dos ritos de passagem aos ritos de impasse.” *Saúde e Sociedade* 18, no. 3 (2009).
- Patto, Maria Helena Souza. “‘Escolas cheias, cadeias vazias’ nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro.” *Estudos Avançados* 21, no. 61 (2007).
- Patto, Maria Helena Souza. “De gestores e cães de guarda: sobre psicologia e violência.” *Temas em Psicologia* 17, no. 2 (2009).
- Patto, Maria Helena Souza. *Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.
- Rakos, Florencia Medina. *Educação em direitos humanos e conexão escola mundo: desafios e oportunidades no processo de empoderamento juvenil*. 2019. Dissertação, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211362>.
- Sampaio, Daniela Dias Furlani. *Cultura de Paz, Educação e Meditação com Jovens em Fortaleza – Ceará*. 2012. Tese, UFC, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7638>.
- Zanatta, Elisângela Argenta. *Compreensões de jovens universitários sobre a violência : sob o olhar da corporeidade, da vulnerabilidade e do cuidado*. 2013. Tese, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87247>.